



2T25

Divulgação dos Resultados



Videoconferência

14 de agosto

10h – Brasília
09h – Nova Iorque
14h – Londres

Tradução simultânea para inglês e Libras.

 **SLC**
AGRÍCOLA

Cultivar & Evoluir

Informações gerais

Porto Alegre, 13 de agosto de 2025 - SLC AGRÍCOLA S.A. (B3: SLCE3; ADR's: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), apresenta hoje seus resultados do segundo trimestre de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Neste Release os termos abaixo terão o seguinte significado:

- › **2T24:** significam dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 2º trimestre de 2024 (abril a junho).
- › **2T25:** significam dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao 2º trimestre de 2025 (abril a junho).
- › **1S24:** significam dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao período acumulado de seis meses (janeiro a junho/2024).
- › **1S25:** significam dados com base nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas que consideram as operações da Companhia e de suas controladas, relativos ao período acumulado de seis meses (janeiro a junho/2025).
- › **AH:** Análise Horizontal, refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos.
- › **AV:** Análise Vertical, refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.
- › **Semente de Algodão:** significa a semente destinada ao plantio de lavouras de algodão.
- › **Caroço de algodão:** significa o subproduto oriundo da produção de algodão, utilizado para óleo vegetal e ração para alimentação animal.

Aviso legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Destaques financeiros

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Receita líquida	3.308.511	4.193.177	26,7%	1.351.597	1.862.135	37,8%
Resultado bruto	1.477.278	1.732.082	17,2%	831.062	656.027	-21,1%
Margem bruta	44,7%	41,3%	-3,4p.p.	61,5%	35,2%	-26,3p.p.
Resultado operacional	1.173.680	1.319.334	12,4%	675.159	453.286	-32,9%
Margem operacional	35,5%	31,5%	-4,0p.p.	50,0%	24,3%	-25,7p.p.
Lucro líquido	550.355	650.537	18,2%	321.412	139.837	-56,5%
Margem líquida	16,6%	15,5%	-1,1p.p.	23,8%	7,5%	-16,3p.p.
EBITDA ajustado	962.323	1.500.225	55,9%	258.100	556.569	115,6%
Margem EBITDA ajustado	29,1%	35,8%	6,7p.p.	19,1%	29,9%	10,8p.p.
Fluxo de caixa livre	(738.755)	(2.045.422)	176,9%	(543.006)	(626.121)	15,3%

Vendas (toneladas)

Culturas	2T24	2T25	Δ%
Algodão	81.416	76.363	-6,2
Caroço de algodão (caroço + semente)	33.479	29.798	-11,0
Soja (comercial + semente)	259.001	517.747	99,9
Milho	32.318	61.056	88,9
Outras culturas	22.296	19.639	-11,9
Gado (cabeça)	7.132	8.398	17,8

Resultado bruto unitário por cultura (R\$/ton)

Culturas	2T24	2T25	Δ%
Algodão	3.305	3.325	0,6
Caroço de algodão (caroço + semente)	-11	453	n.m.
Soja (comercial + semente)	52	508	876,9
Milho	141	355	151,8
Gado (R\$/cabeça)	442	1022	131,2

Posição de hedge – câmbio – Fato Relevante 09/07/2025 x Release 2T25

	Fato Relevante 09/7/2025			Release 2T25			Variação		
Soja	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26
%	100,0	89,8	20,5	100,0	95,6	24,4	-	5,8	3,9
R\$/USD	5,2377	5,6382	6,2940	5,2377	5,6338	6,0846	-	-	-0,21
Compromissos %	-	1,9	45,7	-	1,7	43,0	-	-0,2	-2,7
Algodão	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26
%	99,3	88,2	16,6	99,3	90,1	16,7	-	1,9	0,1
R\$/USD	5,4526	6,0957	6,7176	5,4533	6,0957	6,7176	-	-	-
Compromissos %	-	-	32,2	-	-	35,0	-	-	2,8
Milho	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26
%	99,9	64,4	-	99,9	73,4	23,6	-	9,0	23,6
R\$/USD	5,4841	5,9141	-	5,4841	5,8779	5,8008	-	-0,04	5,80
Compromissos %	-	-	35,6	-	-	34,3	-	-	-1,3

Posição de hedge – commodity – Fato Relevante 09/07/2025 x Release 2T25

Culturas	Fato Relevante 09/7/2025			Release 2T25			Variação		
Soja	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26
%	100,0	90,7	37,2	100,0	94,3	41,1	-	3,6	3,9
USD/bu	12,35	11,45	11,13	12,35	11,46	11,00	-	0,01	-0,13
Compromissos %	-	2,0	16,1	-	1,6	15,6	-	-0,4	-0,5
Algodão	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26
%	100,0	55,1	25,0	100,0	56,2	25,0	-	1,1	-
USD/lb	80,44	77,16	73,87	80,44	77,15	73,87	-	-0,01	-
Compromissos %	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Milho	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26	2023/24	2024/25	2025/26
%	37,8	21,2	-	37,8	33,7	-	-	12,5	-
R\$/saca	53,04	51,71	-	53,04	50,67	-	-	-1,04	-
%	62,2	35,1	-	62,2	36,4	7,3	-	1,3	7,3
USD/saca	8,28	8,40	-	8,28	8,38	8,00	-	-0,02	8,00
Compromissos	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Insumos – safra 2025/26 - % comprado

Fertilizantes/Defensivos%	1T25	2T25	Δp.p.
Nitrogenados	57	60	3
Cloreto de Potássio	82	100	18
Fosfatados	69	95	26
Defensivos	57	91	34

Destaques operacionais

Área plantada safra 2024/25 – 1T25 x forecast

Mix de culturas	Área plantada realizada(a) 2023/24	Área plantada 1T25(b) 2024/25 ⁽¹⁾ ha	Forecast(c) 2024/25 ⁽¹⁾	Participação 2024/25 %	Δ% c x a %	Δ% c x b %
Algodão	188.734	178.700	178.803	24,3	-5,3	0,1
Algodão 1ª safra	106.698	95.435	95.460	13,0	-10,5	0,0
Algodão 2ª safra	82.036	83.265	83.343	11,3	1,6	0,1
Soja (comercial + soja semente)	320.009	377.531	377.531	51,3	18,0	0,0
Milho 2ª safra	95.167	122.767	122.748	16,7	29,0	0,0
Outras culturas ⁽²⁾	57.432	48.399	56.824	7,7	-1,1	17,4
Área total	661.342	727.397	735.906	100,0	11,3	1,2

(1) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. (2) Outras Culturas (Semente de Braquiária 11.645 ha, Semente de Crambe 46 ha, Semente de Crotalária 1.800 ha, Feijão 1.409 ha, Gergelim 5.089 ha, Semente de Milheto 13.893 ha, Milho 1ª Safra 356 ha, Milho Semente 727 ha, Semente de Nabo Forrageiro 2.086 ha, Pecuária 5.594 ha, Sorgo 7.566 ha, Trigo 6.410 ha e Semente de Trigo Mourisco 203 ha) total 56.824.

Status da safra 2024/25



Cronograma ideal de colheita safra 2024/25 e plantio safra 2025/26

	2T25			3T25			4T25			1T26		
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Soja							Plantio Safra 2025/26			Colheita		
										Benef. semente		
Algodão			Colheita 1ª Safra	Colheita 1ª e 2ª Safras				Plantio 1ª Safra				
				Benef. semente						Plantio 2ª Safra		
Milho 2ª Safra				Colheita							Plantio	

Produtividades safra 2023/24 realizado x 2024/25 – forecast

Culturas (kg/ha)	Realizado 2023/24 (a)	Forecast 2024/25 (b)	Δ% b x a
Algodão 1ª safra	1.995	1.833	-8,1
Algodão 2ª safra	1.827	2.161	18,3
Caroço de algodão (caroço + semente)	2.402	2.395	-0,3
Soja (comercial + semente)	3.264	3.960	21,3
Milho 2ª safra	7.093	8.274	16,7

Custo de produção em R\$ por hectare 2023/24 x 2024/25

Total (R\$/ha)	Orçado 2023/24	Orçado 2024/25 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	13.205	12.876	-2,5
Algodão em pluma 2ª safra	11.906	11.663	-2
Soja (comercial + semente)	5.081	4.659	-8,3
Milho 2ª safra	4.303	3.967	-7,8
Custo médio total	6.916⁽²⁾	6.545⁽²⁾	-5,4

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos. (2) Ponderado pelas áreas da safra 2024/25, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Sumário

› Informações Gerais	2
› Destaques Financeiros	3
› Destaques Operacionais	4
› Carta Da Administração Aos Nossos Acionistas E Stakeholders.....	6
› Panorama De Mercado	8
› Performance Operacional Safra 2024/25	8
› Desempenho Financeiro	11
› Comunicação Esg Com Stakeholders	26
› Dados Operacionais E Econômicos Financeiros Complementares	28
› Localização Das Unidades De Produção E Matriz	29
› Anexo 1 – Balanço Patrimonial Ativo	30
› Anexo 2 – Balanço Patrimonial Passivo	31
› Anexo 3 – Demonstração De Resultado Do Exercício	32
› Anexo 4 – Demonstração Do Fluxo De Caixa	33

Carta da administração aos nossos acionistas e stakeholders

Na safra 2024/25 tivemos boas chuvas nos meses de abril e maio no Mato Grosso (MT), o que melhorou as perspectivas de produtividade do algodão e do milho 2ª safra.

Dessa forma, para o algodão (média primeira e segunda safra) esperamos uma produtividade atual de 1.986Kg/hectare, 3,3% superior a safra anterior, 0,3% superior ao projeto e 5,1% acima da média nacional - (CONAB julho/2025). Para o milho, a nossa estimativa é de 8.274 kg/ha, produtividade 9,7% superior ao projeto, 16,7% superior a safra anterior, e 35,6% superior à média nacional (CONAB julho/2025). A nossa estimativa de produtividade do milho, indica o **atingimento de um recorde histórico**. Ainda no trimestre iniciamos a colheita do algodão e milho 2ª safra.

Em relação ao custo dos principais insumos (fertilizantes e defensivos) para a safra 2025/26, já asseguramos 85% do pacote de fertilizantes e 91% dos defensivos. Essa ação estratégica, permitiu fixar preços de uma parte relevante dos nossos principais insumos, antes da alta no mercado. Estamos avançando, também na fixação de preços para a safra 2025/26. Já garantimos 56,7% da nossa produção de soja, somados os compromissos, 7,3% da produção de milho e 25% da produção de algodão.

Para a safra 2024/25, também realizamos uma gestão de hedge estratégica. Na **soja**, garantimos 95,9% da produção, enquanto no **milho** e no **algodão** travamos 70,1% e 56,2% da produção, respectivamente (detalhes na tabela 26).

No mês de junho as terras de propriedade da Companhia foram avaliadas, pela consultoria independente Deloitte Touche Tohmatsu Ltda. em R\$ **13,4 bilhões ante R\$ 11,6 bilhões**, incremento de **15,6%** no valor do portfólio total. O valor atual do hectare médio agricultável de propriedade da Companhia corresponde à **R\$58,9 mil reais**. Para fins de comparação, considerando as aquisições realizadas em 2025, na base comparativa (2024) atingimos uma apreciação de **7,1%** no portfólio total de terras.

O valor líquido dos nossos ativos (Net Asset Value), atualizado pela nova avaliação do nosso portfólio de terras passou para **R\$ 14,1 bilhões**, ou seja, um o valor líquido de ativos por ação de **R\$ 31,90**, que é **11,9%** superior a posição de dezembro de 2024, que era **R\$ 28,50**.

No dia primeiro de julho assumimos a posse da **Sierentz Agro**, operação 100% em áreas arrendadas, adicionando em torno de 100 mil hectares de área plantada (primeira e segunda safra) nos estados do Maranhão e Pará, com este incremento a nossa estimativa de área para 2025/26 será aproximadamente **830 mil hectares**, um incremento de **12,9%** em relação à safra 2024/25. No último dia 9 de julho através de fato relevante, anunciamos o nosso projeto de irrigação que visa a expansão de 37,1 mil hectares irrigados no Oeste Baiano, a implementação será feita gradualmente e buscará além de reduzir riscos climáticos, aumentar produtividade, lucratividade e valorização das nossas terras na região. Na safra 2025/26 prevemos instalar a estrutura de irrigação em mais 3,3 mil hectares. Atualmente a nossa área irrigada é de 16 mil hectares irrigados. A nossa intenção é atingir nos próximos anos **53 mil hectares irrigados** no portfólio.

Destaques Financeiros

A Receita Líquida encerrou o 1S25 com R\$4,2 bilhões, 26,7% superior ao 1S24. Com um **recorde histórico de volume e receita faturada**. O EBITDA Ajustado atingiu R\$1,5 bilhões, com uma margem EBITDA Ajustada de 35,8%. O Lucro Líquido foi de R\$650,5 milhões, aumento de 18,2% versus o 1S24. O principal fator que contribuiu para essa variação foi o aumento de R\$254,8 milhões no resultado bruto.

A geração de caixa no semestre foi de R\$2,1 bilhões negativos, principalmente devido ao pagamento de R\$ 636,5 milhões relacionados à aquisição de terras (pagamento de R\$180,0 milhões referente a

última parcela da Fazenda Paysandu, R\$361,5 milhões relativo à aquisição da fazenda Paladino e R\$95 milhões da fazenda em Unaí/MG.) Além disso, tivemos o pagamento dos insumos da safra, da parcela de aquisição da participação minoritária na SLC Mit, de R\$ 103,0 milhões e o pagamento de dividendos no montante de R\$ 241 milhões. Apesar da geração negativa de caixa, a relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado finalizou o mês de junho/25 com 2,33 vezes.

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o segundo trimestre de 2025 em R\$ 6 bilhões, apresentando um aumento de R\$ 2,3 bilhões em relação a 2024. Esse incremento na dívida líquida decorre, principalmente pelos investimentos estratégicos realizados em aquisições de terras, aquisição da participação minoritária na SLC LandCo, bem como, da aquisição da participação minoritária na SLC-MIT. Atualmente nosso perfil de endividamento bruto está com 35% no curto prazo e 65% no longo prazo, com um duration de 980 dias. Estamos trabalhando para alongar ainda mais a dívida, de forma a termos um cronograma de amortização ainda mais confortável para a nossa operação e tranquilidade no curto prazo.

ESG e Premiações

A SLC Agrícola e a MyCarbon firmaram uma parceria estratégica para impulsionar a agricultura regenerativa no Cerrado, a partir do projeto inovador BRA-3C (Brazilian Regenerative Agriculture for Cerrado's Carbon Credits). Este será implementado na região do MATOPIBA, que compreende os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Seu objetivo é gerar créditos de carbono a partir da implementação de práticas agrícolas sustentáveis que, além de melhorar a produtividade também abrem portas para mercados internacionais através do mercado de créditos de carbono.

O Programa de Economia Circular da SLC Agrícola foi reconhecido pelo Pacto Global – Rede Brasil, durante o Fórum Ambição 2030, maior evento de sustentabilidade corporativa do país.

O case “Programa de Economia Circular na SLC Agrícola — Transformando Resíduos em Solos Vivos” foi destaque na categoria Economia Circular, no Movimento Conexão Circular. A iniciativa mostra como transformamos resíduos orgânicos em biofertilizantes, aplicados em nossas próprias lavouras — fechando o ciclo da matéria orgânica de forma regenerativa, com ganhos ambientais, operacionais e produtivos.

Pelo 4º ano consecutivo, a SLC Agrícola é destaque no Prêmio Melhores do ESG, concedido pela Revista Exame, um dos principais reconhecimentos do país às empresas comprometidas com a sustentabilidade e as boas práticas ambientais, sociais e de governança.

Agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores e stakeholders pela confiança e seguimos firmes na construção de um futuro promissor do agronegócio no Brasil.

A administração.

Panorama de mercado

[Clique aqui e baixe o PDF do panorama de mercado.](#)

Performance operacional Safra 2024/25

Área plantada

O trimestre foi caracterizado pelo início da colheita do algodão primeira safra e das culturas de segunda safra, como o milho e o algodão.

Em relação a área de plantio divulgada no 1T25 para a safra 2024/25, houve um aumento de 8.424 hectares. Esse aumento se refere a áreas de cobertura de solo, para semente.

A seguir, demonstramos a nossa estimativa atual de área plantada para a safra 2024/25:

Tabela 1 – Área plantada por cultura safra 2023/24 realizada x 2024/25 forecast

Mix de culturas	Área plantada realizada(a)	Área plantada 1T25(b)	Forecast(c)	Participação	Δ%	Δ%
	2023/24	2024/25 ⁽¹⁾	2024/25 ⁽¹⁾	2024/25	c x a	c x b
	ha			%		
Algodão	188.734	178.700	178.803	24,3	-5,3	0,1
Algodão 1ª safra	106.698	95.435	95.460	13,0	-10,5	0,0
Algodão 2ª safra	82.036	83.265	83.343	11,3	1,6	0,1
Soja (comercial + soja semente)	320.009	377.531	377.531	51,3	18,0	0,0
Milho 2ª safra	95.167	122.767	122.748	16,7	29,0	0,0
Outras culturas ⁽²⁾	57.432	48.399	56.824	7,7	-1,1	17,4
Área total	661.342	727.397	735.906	100,0	11,3	1,2

(2) Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

(3) Outras Culturas (Semente de Braquiária 11.645 ha, Semente de Crambe 46 ha, Semente de Crotalaria 1.800 ha, Feijão 1.409 ha, Gergelim 5.089 ha, Semente de Milheto 13.893 ha, Milho 1ª Safra 356 ha, Milho Semente 727 ha, Semente de Nabo Forrageiro 2.086 ha, Pecuária 5.594 ha, Sorgo 7.566 ha, Trigo 6.410 ha e Semente de Trigo Mourisco 203 ha) total 56.824.

Produtividades

As produtividades estimadas para a safra 2024/25 refletem a nossa expectativa em relação ao potencial produtivo das lavouras, considerando sua evolução histórica (curva de tendência) e maturidade das áreas. A coluna *forecast* representa nossa previsão atual, com base nas condições das lavouras.

Tabela 2 - Produtividade orçada versus forecast - Safra 2024/25

Produtividade (kg/ha)	Safra 2023/24	Safra 2024/25	Safra 2024/25	Δ%	Δ%
	Realizado (a)	Orçado (b)	Forecast (c)	(c) x (a)	(c) x (b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.995	2.041	1.833	-8,1	-10,2
Algodão em pluma 2ª safra	1.827	1.910	2.161	18,3	13,1
Caroço de algodão (caroço + semente)	2.402	2.431	2.395	-0,3	-1,5
Soja (comercial + semente)	3.264	3.976	3.960	21,3	-0,4
Milho 2ª safra	7.093	7.542	8.274	16,7	9,7

Soja comercial

A área plantada da soja foi totalmente colhida, atingindo 3.960 kg/ha., 21,3% superior ao ano anterior e 0,4% inferior ao projeto inicial. Em relação à média nacional, segundo dados da CONAB de julho/2025, ultrapassamos 11,2%, apesar do atraso no início do plantio.

Semente de soja

A estimativa de venda para terceiros mais consumo interno para 2025 é de 1.400.000 sacas (de 200 mil sementes), aumento de 12,0% frente ao ano anterior.

Algodão 1ª Safra

A colheita iniciou no dia 17 de maio, sendo que até o dia 08 de agosto estávamos com 78,25% dos hectares colhidos. Conforme informado na divulgação anterior fomos impactados por um período de menores chuvas na Bahia, onde possuímos 41% da área de algodão safra na empresa. Desta forma, nossa estimativa atual é de atingir 1.833 kg/ha de pluma, com queda de 8,1% em relação ao realizado na safra anterior e 10,2% inferior ao projeto.

Algodão 2ª Safra

Nesta safra, a colheita iniciou no dia 11 de julho e até o dia 08 de agosto, estávamos com uma área colhida de 19,46% dos hectares cultivados pela companhia. As lavouras estão finalizando o ciclo com ótimo desenvolvimento. Estamos estimando superar o projeto em 13,1%, atingindo 2.161 kg/ha de pluma.

Semente de algodão

A estimativa de venda para terceiros mais consumo interno para 2025 é de 145.000 sacas (de 200 mil sementes), aumento de 1,2% frente ao ano anterior.

Milho 2ª Safra

No dia 03 de junho se deu o início à colheita do milho. Até o dia 08 de agosto estávamos com 86,49% dos hectares colhidos. Nossas áreas receberam precipitações acima do esperado em maio e junho, o que colaborou para que as áreas que ficaram fora da janela ideal de plantio expressassem todo o seu potencial. Nossa estimativa é atingir 8.274 kg/ha, produtividade 9,7% superior ao projetado e 16,7% superior a safra anterior.

Custos de produção Safra 2024/25

Tabela 3 – Composição do custo de produção orçadas Safra 2024/25

%	Algodão	Soja	Milho	Média orçada 2024/25	Média realizada 2023/24
Custos variáveis	81,1	71,5	78,7	75,5	79,1
Sementes	11,0	13,8	18,2	12,7	13,5
Fertilizantes	23,0	20,3	31,0	21,5	20,5
Defensivos	21,4	18,4	13,8	18,4	19,9
Pulverização aérea	1,9	1,0	1,7	1,8	2,1
Combustíveis e lubrificantes	3,5	4,1	3,8	3,9	3,7
Mão-de-obra	0,8	0,8	0,6	0,8	0,8
Beneficiamento	9,0	2,3	2,4	5,9	6,2
Manutenção de máquinas e implementos	4,7	4,5	3,4	4,5	4,2
Outros	5,8	6,3	3,8	6,0	8,2
%	Algodão	Soja	Milho	Média orçada 2024/25	Média realizada 2023/24
Custos fixos	18,9	28,5	21,3	24,5	20,9
Mão-de-obra	7,5	9,1	7,0	8,4	7,6
Depreciações e amortizações	4,6	8,1	5,5	7,1	5,1
Depreciação do direito de uso – arrendamentos	3,5	7,3	5,6	5,4	4,7
Outros	3,3	4,0	3,2	3,6	3,5

Os custos por hectare orçados para a safra 2024/25 apresentam 5,4% de queda em relação ao orçado da safra 2023/24. Essa queda reflete principalmente o declínio de preços dos fertilizantes, defensivos e sementes, que têm uma forte correlação com os preços das commodities. A seguir, apresentamos o nosso custo por hectare:

Tabela 4 - Custo de produção orçados em R\$/ha Safra 2024/25

Total (R\$/ha)	Orçado 2023/24 ⁽¹⁾	Orçado 2024/25 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	13.205	12.876	-2,5
Algodão em pluma 2ª safra	11.906	11.663	-2,0
Soja (comercial + semente)	5.081	4.659	-8,3
Milho 2ª safra	4.303	3.967	-7,8
Custo médio total	6.916⁽²⁾	6.545⁽²⁾	-5,4

(1) Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

(2) Ponderado pelas áreas da safra 2024/25, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Desempenho financeiro

A receita líquida no trimestre cresceu 37,8%, notadamente devido ao maior volume faturado de soja e milho, reflexo da maior produtividade obtida. Além disso, houve aumento de preço em todos os produtos. No semestre a receita líquida foi 26,7% superior ao 1S24 por causa do maior volume faturado em todas as culturas, com destaque para a soja. Importante destacar que atingimos um **recorde histórico de volume e receita faturada, no trimestre e semestre.**

Tabela 5 - Receita líquida

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Receita líquida	3.308.511	4.193.177	26,7%	1.351.597	1.862.135	37,8%
Algodão em pluma	1.522.724	1.630.656	7,1%	778.206	677.808	-12,9%
Caroço de algodão (caroço + semente)	83.032	127.687	53,8%	24.949	32.200	29,1%
Soja (comercial + semente)	1.388.343	2.209.592	59,2%	458.741	952.071	107,5%
Milho	45.204	51.282	13,4%	24.231	49.584	104,6%
Rebanho bovino	59.450	102.882	73,1%	30.935	53.479	72,9%
Outras	35.494	45.582	28,4%	30.248	23.393	-22,7%
Resultado de hedge	174.264	25.496	-85,4%	4.287	73.600	n.m.

Tabela 6 – Volume faturado

(Toneladas)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	1.131.532	1.589.736	40,5%	428.510	704.603	64,4%
Algodão em pluma	158.446	173.317	9,4%	81.416	76.363	-6,2%
Caroço de algodão (caroço + semente)	109.572	125.107	14,2%	33.479	29.798	-11,0%
Soja (comercial + semente)	766.627	1.182.204	54,2%	259.001	517.747	99,9%
Milho	61.570	63.470	3,1%	32.318	61.056	88,9%
Outras	35.317	45.638	29,2%	22.296	19.639	-11,9%

Tabela 7 – Volume faturado (cabeças)

(Cabeças)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	13.734	16.928	23,3%	7.132	8.398	17,8%
Rebanho bovino	13.734	16.928	23,3%	7.132	8.398	17,8%

A Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (“VVJAB”) das lavouras de soja, algodão e milho reflete a expectativa de margem bruta dessas culturas, calculadas pelo valor de mercado, menos os custos de produção e custos de oportunidade das terras próprias, em relação às lavouras em fase de transformação biológica relevante no ponto de colheita e no momento da colheita. Em relação ao rebanho bovino, a VVJAB é calculada pelo valor de mercado, menos os custos de produção do rebanho na data do balanço.

O cálculo da Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA) reflete as mudanças de preços do estoque de produtos agrícolas. Diferentemente do VVJ dos ativos biológicos, que utiliza preços de mercado, o VRL dos produtos agrícolas considera também os contratos a termo vendidos. O preço utilizado para a avaliação do VRLPA é o preço médio entre volumes vendidos e a vender dos estoques, descontado dos impostos, gastos logísticos e demais despesas diretas necessárias para a performance de contratos com clientes.

Tabela 8 – Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
VVJAB¹ e VRLPA²	798.206	896.354	12,3%	760.321	392.724	-48,3%
Algodão em pluma	723.530	357.757	-50,6%	767.661	489.522	-36,2%
Caroço de algodão (caroço + semente)	126.553	20.389	-83,9%	101.272	19.717	-80,5%
Soja (comercial + semente)	(42.586)	440.076	n.m.	(106.149)	(204.346)	92,5%
Milho	(4.256)	74.610	n.m.	(1.896)	75.624	n.m.
Rebanho Bovino	(5.035)	3.522	n.m.	(567)	12.207	n.m.

(1) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (VVJAB).

(2) Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA).

O VVJAB e o VRLPA no 2T25 apresentaram redução de 48,3%, principalmente devido a menor área marcada de algodão em pluma e caroço de algodão, na comparação entre os períodos (a margem bruta estimada para algodão na safra 2024/25 é superior a safra 2023/24, o que deve ser refletido no próximo trimestre) na marcação do Ativo Biológico. Além disso, a reversão do VRLPA na soja, reflexo do maior volume faturado no período.

No semestre houve aumento de 12,3%, em virtude da marcação do VVJAB da soja que foi superior devido a melhor produtividade obtida na safra 2024/25 frente a 2023/24. Essa variação foi parcialmente compensada pela redução do VVJAB do algodão em pluma e do caroço de algodão. No 1S24 o algodão já tinha sido quase totalmente marcado, enquanto, no 1S25 temos a marcação de 76,2% da área plantada, com preços superiores o que deve ser refletido na marcação do próximo trimestre.

Custo dos produtos vendidos

No 2T25 o custo dos produtos vendidos foi 21,6% superior ao 2T24, principalmente devido ao maior volume de soja faturado no período, apesar da queda do custo unitário.

No semestre houve aumento de 15,6%, frente ao 1S24, o algodão em pluma e o caroço de algodão apresentaram volume faturado superior e incremento do custo unitário. A soja apesar da queda do custo unitário, apresentou aumento do volume expedido. Em adição, o rebanho bovino, realizou custos superiores, em razão do aumento de preço relativo à origem do gado para engorde.

Tabela 9 – Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Custo dos produtos vendidos	(2.321.944)	(2.683.483)	15,6%	(1.077.373)	(1.310.464)	21,6%
Algodão em pluma	(961.620)	(1.078.212)	12,1%	(512.495)	(482.107)	-5,9%
Caroço de algodão (caroço + semente)	(70.557)	(70.829)	0,4%	(25.326)	(18.716)	-26,1%
Soja (comercial + semente)	(1.136.313)	(1.340.090)	17,9%	(446.362)	(703.675)	57,6%
Milho	(34.546)	(30.545)	-11,6%	(18.751)	(28.583)	52,4%
Rebanho bovino	(59.387)	(88.027)	48,2%	(28.523)	(45.181)	58,4%
Outros	(59.521)	(75.780)	27,3%	(45.916)	(32.202)	-29,9%

Tabela 10 – Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(307.495)	(673.966)	119,2%	(203.483)	(288.368)	41,7%
Algodão em pluma	(459.985)	(281.868)	-38,7%	(232.653)	(125.595)	-46,0%
Caroço de algodão (caroço + semente)	(45.892)	(13.292)	-71,0%	(14.082)	(3.244)	-77,0%
Soja (comercial + semente)	204.490	(377.856)	n.m.	43.030	(160.078)	n.m.
Milho	(2.755)	101	n.m.	1.233	(547)	n.m.
Rebanho bovino	(3.353)	(1.051)	-68,7%	(1.011)	1.096	n.m.

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos no custo (“RVJAB”) é a reversão do reconhecimento da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos na receita (“VVJAB”). A “RVJAB” é reconhecida no resultado à medida que os produtos são faturados, em regime de competência. Uma RVJAB negativa significa que o reconhecimento da VVJAB foi positivo.

No trimestre e no acumulado, a RVJAB obteve incremento de 41,7% e 119,2% respectivamente. Em ambos os períodos o algodão em pluma e o caroço de algodão apresentaram redução, devido à margem do VVJAB da safra 2023/24 ter sido inferior à safra 2022/23. A soja, no trimestre e semestre, apresentou mensuração negativa devido a reversão da marcação positiva no momento da mensuração dos ativos biológicos, refletindo a melhor margem do VVJAB da safra 2024/25, resultante da maior produtividade, além do maior volume faturado no período.

Resultado bruto por cultura

Nessa seção, para contribuir com um melhor entendimento das margens dos produtos, os resultados de hedge de câmbio e de preço são alocados nas culturas de algodão, soja e milho e no rebanho bovino.

Algodão em pluma e caroço de algodão

Tabela 11 – Lucro bruto – algodão em pluma

Algodão em pluma		1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	Ton	158.446	173.317	9,4%	81.416	76.363	-6,2%
Receita líquida	R\$/mil	1.522.724	1.630.656	7,1%	778.206	677.808	-12,9%
Resultado de hedge	R\$/mil	116.212	26.723	-77,0%	3.356	58.181	n.m.
Receita líquida aj.p/ resultado de hedge	R\$/mil	1.638.936	1.657.379	1,1%	781.562	735.989	-5,8%
Preço unitário	R\$/ton	10.344	9.563	-7,6%	9.600	9.638	0,4%
Custo total	R\$/mil	(961.620)	(1.078.212)	12,1%	(512.495)	(482.107)	-5,9%
Custo unitário	R\$/ton	(6.069)	(6.221)	2,5%	(6.295)	(6.313)	0,3%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	4.275	3.342	-21,8%	3.305	3.325	0,6%

O resultado bruto unitário do algodão em pluma, no trimestre, ficou praticamente estável. No semestre, apresenta redução de 21,8%, em virtude da queda do preço unitário, adicionado ao aumento do custo unitários.

Tabela 12 – Lucro bruto – caroço de algodão (caroço + semente)

Caroço de algodão (caroço + semente)		1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	Ton	109.572	125.107	14,2%	33.479	29.798	-11,0%
Receita líquida	R\$/mil	83.032	127.687	53,8%	24.949	32.200	29,1%
Preço unitário	R\$/ton	758	1.021	34,7%	745	1.081	45,1%
Custo total	R\$/mil	(70.557)	(70.829)	0,4%	(25.326)	(18.716)	-26,1%
Custo unitário	R\$/ton	(644)	(566)	-12,1%	(756)	(628)	-16,9%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	114	455	299,1%	(11)	453	n.m.

O resultado bruto unitário do caroço de algodão apresentou crescimento, no trimestre e no semestre, reflexo da elevação dos preços faturados, e da redução no custo unitário.

Soja

Tabela 13 – Lucro bruto – soja (comercial + semente)

Soja (comercial + semente)		1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	Ton	766.627	1.182.204	54,2%	259.001	517.747	99,9%
Receita líquida	R\$/mil	1.388.343	2.209.592	59,2%	458.741	952.071	107,5%
Resultado de hedge	R\$/mil	59.849	(2.788)	n.m.	1.114	14.483	n.m.
Receita líquida aj. p/ resultado de hedge	R\$/mil	1.448.192	2.206.804	52,4%	459.855	966.554	110,2%
Preço unitário	R\$/ton	1.889	1.867	-1,2%	1.775	1.867	5,2%
Custo total	R\$/mil	(1.136.313)	(1.340.090)	17,9%	(446.362)	(703.675)	57,6%
Custo unitário	R\$/ton	(1.482)	(1.134)	-23,5%	(1.723)	(1.359)	-21,1%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	407	733	80,1%	52	508	876,9%

O resultado bruto unitário da soja, no 2T25 e no 1S25, cresceu 876,9% e 80,1% respectivamente, em comparação ao 2T24 e 1S24. Esse incremento especialmente se refere a queda do custo unitário, por conta da maior produtividade obtida na safra 2024/25, em comparação à safra 2023/24.

Milho

Tabela 14 – Lucro bruto – milho

Milho		1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	Ton	61.570	63.470	3,1%	32.318	61.056	88,9%
Receita líquida	R\$/mil	45.204	51.282	13,4%	24.231	49.584	104,6%
Resultado de hedge	R\$/mil	(832)	647	n.m.	(919)	647	n.m.
Receita Líquida ajustada pelo resultado de hedge	R\$/mil	44.372	51.929	17,0%	23.312	50.231	115,5%
Preço unitário	R\$/ton	721	818	13,5%	721	823	14,1%
Custo total	R\$/mil	(34.546)	(30.545)	-11,6%	(18.751)	(28.583)	52,4%
Custo unitário	R\$/ton	(561)	(481)	-14,3%	(580)	(468)	-19,3%
Resultado bruto unitário	R\$/ton	160	337	110,6%	141	355	151,8%

O resultado bruto unitário do milho cresceu 151,8% no 2T25 e 110,6% no 1S25. Este resultado foi impactado pelo aumento nos preços da commodity, pelo maior volume faturado nos períodos e pela redução no custo unitário.

No semestre, 84% do milho faturado refere-se à safra 2024/25, que obteve produtividades melhores frente à safra 2023/24, contribuindo para a queda do custo unitário.

Rebanho bovino

Tabela 15 – Lucro bruto – rebanho bovino

Rebanho bovino		1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Quantidade faturada	CB	13.734	16.928	23,3%	7.132	8.398	17,8%
Receita líquida	R\$/mil	59.450	102.882	73,1%	30.935	53.479	72,9%
Resultado de hedge	R\$/mil	(965)	914	n.m.	736	289	-60,7%
Receita líquida ajustada pelo resultado de hedge	R\$/mil	58.485	103.796	77,5%	31.671	53.768	69,8%
Preço unitário	R\$/CB	4.258	6.132	44,0%	4.441	6.402	44,2%
Custo total	R\$/mil	(59.387)	(88.027)	48,2%	(28.523)	(45.181)	58,4%
Custo unitário	R\$/CB	(4.324)	(5.200)	20,3%	(3.999)	(5.380)	34,5%
Resultado bruto unitário	R\$/CB	(66)	932	n.m.	442	1.022	131,2%

O resultado bruto unitário do rebanho bovino, em ambos os períodos apresenta crescimento quando comparados aos períodos anteriores. O aumento dos preços unitários, foi parcialmente compensado pela elevação do custo unitário. A demanda internacional tem dado suporte para a elevação dos preços da arroba além disso, impactando o custo de origem do gado para engorda.

Resultado bruto

Tabela 16 – Resultado bruto

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Resultado Bruto	1.477.278	1.732.082	17,2%	831.062	656.027	-21,1%
Resultado Bruto sem VVJAB, VRLPA e RVJAB	986.567	1.509.694	53,0%	274.224	551.671	101,2%
Algodão em pluma	677.316	579.167	-14,5%	269.067	253.882	-5,6%
Caroço de algodão (comercial + semente)	12.475	56.858	355,8%	(377)	13.484	n.m.
Soja (comercial + semente)	311.879	866.714	177,9%	13.493	262.879	n.m.
Milho	9.826	21.384	117,6%	4.561	21.648	374,6%
Rebanho Bovino	(902)	15.769	n.m.	3.148	8.587	172,8%
Outras	(24.027)	(30.198)	25,7%	(15.668)	(8.809)	-43,8%
VVJAB⁽¹⁾ + VRLPA⁽²⁾ - RVJAB⁽³⁾	490.711	222.388	-54,7%	556.838	104.356	-81,3%

(1) Variação do Valor Justo do Ativo Biológico (VVJAB).

(2) Variação do Valor Realizável Líquido Produtos Agrícolas (VRLPA).

(3) Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos.

No 2T25, o resultado bruto foi 21,1% inferior ao 2T24, considerando os efeitos do Valor Justo dos Ativos Biológicos e do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VVJAB+VRLPA menos RVJAB). O (VVJAB+VRLPA menos o RVJAB) apresentaram uma variação negativa de R\$ 452,5 milhões. Essa redução, foi parcialmente compensada pelo incremento do resultado bruto da soja de R\$ 249,4 milhões. O algodão em pluma obteve queda no resultado bruto unitário de R\$ 15,2 milhões. E as demais culturas apresentaram evolução no resultado bruto, adicionando R\$ 43,2 milhões.

No semestre, houve aumento de 17,2% frente ao mesmo período do ano anterior. A soja, em especial, contribuiu para esse incremento, com aumento de R\$ 554,8 milhões, em virtude da melhor produtividade obtida na safra 2024/25 frente a 2023/24. Adicionalmente, as demais culturas agregaram R\$ 66,4 milhões, parcialmente compensado pela redução do resultado bruto do algodão.

Despesas com vendas

Tabela 17 – Despesas com vendas

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Frete	(57.398)	(83.210)	45,0%	(40.842)	(34.711)	-15,0%
Armazenagem	(34.471)	(47.408)	37,5%	(15.712)	(23.032)	46,6%
Comissões	(14.724)	(9.657)	-34,4%	(6.988)	(2.093)	-70,0%
Classificação de produtos	(909)	(2.173)	139,1%	(32)	(464)	n.m.
Despesas com exportação	(36.168)	(58.875)	62,8%	(18.261)	(23.937)	31,1%
Royalties	(4.523)	2.979	n.m.	(2.426)	525	n.m.
Outros	(12.489)	(11.944)	-4,4%	(7.566)	(5.104)	-32,5%
Total	(160.682)	(210.288)	30,9%	(91.827)	(88.816)	-3,3%
% Receita líquida	-4,9%	-5,0%	-0,1p.p.	-6,8%	-4,8%	2,0p.p.

No 2T25, as despesas com vendas apresentaram uma redução de 3,3%, com destaque para as despesas com fretes, que caíram 15%. Essa queda se deve, principalmente, ao menor volume de embarques de algodão realizado no trimestre, em comparação ao 2T24. Além disso, as despesas de armazenagem foram superiores, impactadas pelo maior volume produzido de soja. As despesas de exportação foram superiores apesar do menor volume faturado no período, em virtude do aumento do custo dos serviços.

No semestre, o aumento foi de 30,9% em relação ao 1S24, refletindo principalmente o maior volume faturado de algodão no período, o que impactou as rubricas de frete e despesas com exportação. A conta de armazenagem também apresentou incremento, em função do maior volume de soja e milho produzido, devido a melhor produtividade obtida na safra 2024/25 versus a 2023/24.

Despesas administrativas

Tabela 18 – Despesas administrativas

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Gastos com pessoal	(45.082)	(48.631)	7,9%	(23.090)	(25.956)	12,4%
Honorários de terceiros	(11.356)	(17.351)	52,8%	(5.845)	(10.640)	82,0%
Depreciações e amortizações	(14.006)	(14.723)	5,1%	(6.976)	(7.384)	5,8%
Despesas com viagens	(2.242)	(2.085)	-7,0%	(1.042)	(1.490)	43,0%
Manutenção de software	(10.052)	(12.497)	24,3%	(5.037)	(6.191)	22,9%
Propaganda e publicidade	(2.442)	(4.370)	79,0%	(997)	(2.546)	155,4%
Despesas de comunicação	(3.662)	(3.461)	-5,5%	(1.770)	(1.769)	-0,1%
Aluguéis	(2.213)	(2.264)	2,3%	(1.120)	(1.178)	5,2%
Contingências tributárias, trabalhistas e ambientais	(1.056)	(4.187)	296,5%	(766)	(1.735)	126,5%
Energia elétrica	(266)	(80)	-69,9%	70	(11)	n.m.
Impostos e taxas diversas	(1.599)	(1.199)	-25,0%	(713)	(500)	-29,9%
Contribuições e doações	(3.223)	(5.079)	57,6%	(1.600)	(1.364)	-14,8%
Outros	(2.192)	(3.012)	37,4%	(1.117)	(1.604)	43,6%
Subtotal	(99.391)	(118.939)	19,7%	(50.003)	(62.368)	24,7%
% Receita líquida	-3,0%	-2,8%	0,2p.p.	-3,7%	-3,3%	0,4p.p.
Participação nos Resultados	(38.189)	(47.012)	23,1%	(19.222)	(26.513)	37,9%
Total	(137.580)	(165.951)	20,6%	(69.225)	(88.881)	28,4%

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados) apresentaram um aumento de 24,7% no trimestre, e 19,7% no semestre, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior. As principais variações foram:

- I. Gastos com pessoal: variação superior devido aos ajustes de quadro de pessoal e à evolução do Centro de Serviços Compartilhados (CSC);
- II. Honorários de terceiros: aumento com consultoria/assessoria fiscal tributário, relativo aos novos projetos de crescimento;
- III. Manutenção de software: aumento na aquisição de licenças de software, tais como Azure e CrowdStrike;
- IV. Propaganda e Publicidade: aumento devido as ações de endomarketing;
- V. Contingências tributárias, trabalhistas e ambientais: constituição de provisão para contingências trabalhistas;
- VI. Contribuições e doações: aumento no semestre pela maior participação em projetos sociais e culturais incentivados, reflexo do maior resultado apurado no período.

EBITDA ajustado

O EBITDA Ajustado no 2T25 atingiu R\$ 556,6 milhões, apresentando crescimento de 115,6% em relação ao 2T24. A margem foi de 29,9%, com aumento de 10,8p.p. No 1S25, o EBITDA Ajustado foi de R\$ 1,5 bilhão, com aumento de 55,9% em relação ao 1S24, com margem EBITDA de 35,8%, um aumento de 6,7p.p. em relação ao período anterior. O principal fator que contribuiu para essa evolução foi a retomada do lucro bruto da soja na safra 2024/25, que obteve melhor produtividade em comparação à safra 2023/24, que foi impactada por fatores climáticos.

Tabela 19 – Reconciliação do EBITDA ajustado

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Receita líquida	3.308.511	4.193.177	26,7%	1.351.597	1.862.135	37,8%
(+/-) VVJAB e VRLPA ⁽¹⁾	798.206	896.354	12,3%	760.321	392.724	-48,3%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(2.629.439)	(3.357.449)	27,7%	(1.280.856)	(1.598.832)	24,8%
Custo dos produtos	(2.321.944)	(2.683.483)	15,6%	(1.077.373)	(1.310.464)	21,6%
RVJAB ⁽²⁾	(307.495)	(673.966)	119,2%	(203.483)	(288.368)	41,7%
Resultado bruto	1.477.278	1.732.082	17,2%	831.062	656.027	-21,1%
(-) Despesas com vendas	(160.682)	(210.288)	30,9%	(91.827)	(88.816)	-3,3%
(-) Gerais e administrativas	(137.580)	(165.951)	20,6%	(69.225)	(88.881)	28,4%
Gerais e administrativas	(99.391)	(118.939)	19,7%	(50.003)	(62.368)	24,7%
Participação nos resultados	(38.189)	(47.012)	23,1%	(19.222)	(26.513)	37,9%
(-) Honorários da administração	(14.510)	(13.052)	-10,0%	(4.203)	(4.238)	0,8%
(-) Outras receitas (despesas) operacionais	9.174	(23.457)	n.m.	9.352	(20.806)	n.m.
(=) Resultado da atividade	1.173.680	1.319.334	12,4%	675.159	453.286	-32,9%
(+) Depreciação e amortização	125.309	198.091	58,1%	65.046	105.171	61,7%
(+) Deprec.-Ativos de direitos de uso - IFRS 16	137.527	192.547	40,0%	65.555	96.266	46,8%
EBITDA	1.436.516	1.709.972	19,0%	805.760	654.723	-18,7%
(-) Variação do VJAB e VRLPA	(798.206)	(896.354)	12,3%	(760.321)	(392.724)	-48,3%
(+) Realização do VJAB ⁽²⁾	307.495	673.966	119,2%	203.483	288.368	41,7%
(+) Outras transações - imobilizado ⁽³⁾	16.518	12.641	-23,5%	9.178	6.202	-32,4%
EBITDA ajustado ^(1, 2, 3)	962.323	1.500.225	55,9%	258.100	556.569	115,6%
Margem EBITDA ajustado ^(1, 2, 3)	29,1%	35,8%	6,7p.p.	19,1%	29,9%	10,8p.p.

(1) Excluindo os efeitos da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos e Variação do Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas (VRLPA), pois não representam efeito caixa. (2) Excluindo os efeitos da Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa. (3) Excluindo a Baixa do Ativo Imobilizado; baixa de bens disponíveis para venda e mais valia de investimentos sem efeito caixa.

Resultado financeiro líquido ajustado

Dado que a parte dolarizada do endividamento da Companhia é “swapada” para reais (em linha com a Política de Gestão de Riscos de Mercado – Hedge), a variação cambial sobre a dívida em dólar acaba por não impactar o resultado financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólares, oriundos da variação cambial, são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo swap.

Tabela 20 – Resultado financeiro líquido ajustado (com efeito do swap)

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Juros	(200.098)	(336.364)	68,1%	(105.686)	(189.610)	79,4%
Variação cambial	(44.358)	89.925	-302,7%	(34.005)	8.994	-126,5%
Aj. Valor Presente de Arrendamentos (IFRS16)	(148.942)	(156.425)	5,0%	(73.899)	(85.062)	15,1%
Ajuste a Valor Presente de Títulos a Pagar	(11.474)	(18.847)	64,3%	(5.840)	(16.705)	186,0%
Outras receitas (despesas) financeiras	(9.934)	14.231	-243,3%	(4.971)	7.111	-243,0%
Total	(414.806)	(407.480)	-1,8%	(224.401)	(275.272)	22,7%
% Receita líquida	12,5%	9,7%	-2,8p.p.	16,6%	14,8%	-1,8p.p.

No trimestre, o resultado financeiro líquido ajustado aumentou de 22,7%, e no acumulado apresentou redução de 1,8%, frente ao mesmo período anterior. Em ambos os períodos, as despesas com juros foram superiores, devido aumento da dívida líquida ajustada e do CDI no período. O ajuste a valor presente de arrendamentos aumentou em virtude da alta do preço da soja, no recálculo dos contratos de arrendamentos de terras. Já o ajuste a valor presente de títulos a pagar apresentou crescimento em virtude da dívida contraída pela Companhia na compra de terras da Agrícola Xingu S.A. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela variação cambial positiva, dada principalmente, através dos fornecedores a pagar que são fixados em dólar, impactados pela valorização do Real frente ao dólar no período. As outras receitas (despesas) financeiras ficaram positivas devido correção pela SELIC do crédito de impostos a recuperar.

Resultado líquido

Tabela 21 – Resultado líquido

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Res. antes dos tributos sobre o lucro	758.874	911.854	20,2%	450.757	178.014	-60,5%
Imposto de Renda e Contrib. Social s/ o lucro	(208.519)	(261.317)	25,3%	(129.345)	(38.177)	-70,5%
Lucro Líquido Consolidado do Período	550.355	650.537	18,2%	321.412	139.837	-56,5%
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	543.186	622.360	14,6%	320.195	161.688	-49,5%
Atrib.sócios das Joint Ventures/Sociedades	7.169	28.177	293,0%	1.217	(21.851)	n.m.
Margem líquida	16,6%	15,5%	-1,1p.p.	23,8%	7,5%	-16,3p.p.

No 2T25, o lucro líquido foi de R\$ 139,8 milhões, apresentando redução de R\$ 181,6 milhões quando comparado ao 2T24. O fator chave para essa queda foi a redução de R\$ 452,5 milhões no (VVJAB+ VRLPA – RVJAB), em virtude da menor área marcada de algodão em pluma e caroço de algodão (99,8% marcado no 2T24 e 76,2% marcado no 2T25). Esse impacto é oriundo das intempéries climáticas que atrasaram o ciclo de desenvolvimento do algodão em caroço, impactando o período de marcação do Ativo Biológico. Além disso, o resultado bruto foi superior em R\$ 277,5 milhões, com destaque para soja, reflexo da maior produtividade obtida na safra 2024/25 frente a safra 2023/24. O que compensou parcialmente a variação negativa da marcação dos Ativos Biológicos e Valor Realizável Líquido dos Produtos Agrícolas. No terceiro trimestre vamos colher o algodão de segunda safra, cuja expectativa é de ótima produtividade, pois tivemos excelente precipitações no MT, o que deve refletir em um ativo biológico mais robusto.

O lucro líquido do semestre foi de R\$ 650,5 milhões, com crescimento de 18,2% em relação ao 1S24, e margem líquida de 15,5%. Esse incremento de R\$ 100,2 milhões, notadamente se refere ao aumento do resultado bruto que foi R\$ 523,1 milhões superior ao 1S24. A soja em especial contribuiu para esse acréscimo, por conta da maior produção obtida na safra 2024/25. Esse incremento do resultado bruto das culturas, foi parcialmente compensado pela variação negativa dos Ativos Biológicos e VRL, no montante R\$268,3 milhões, pelo aumento das despesas com vendas e administrativas, R\$109,1 milhões e pelo acréscimo dos impostos no montante de R\$52,8 milhões. As despesas financeiras contribuíram positivamente apresentando redução de R\$7,3 milhões.

Análise do demonstrativo de fluxo de caixa

A geração de caixa livre foi negativa no trimestre e no semestre, o que é normal nesse período, devido a maior necessidade de capital de giro para o custeio da safra. No trimestre, realizamos o pagamento dos arrendamentos e insumos da safra e o pagamento de dividendos no montante de R\$ 241 milhões. Além disso, ocorreu o desembolso de R\$ 103,0 milhões respectivo à aquisição da participação minoritária da SLC MIT. No semestre, além dos desembolsos realizados no 2T25, a Companhia realizou alguns investimentos estratégicos relevantes no 1T25. O pagamento de R\$ 636,5 milhões relacionados à aquisição de terras (pagamento de R\$ 180,0 milhões referente a última parcela da Fazenda Paysandu, R\$ 361,5 milhões relativo à aquisição da fazenda Paladino e R\$ 95 milhões da fazenda em Unaí/MG.). E o pagamento da última parcela de aquisição da participação minoritária na SLC LandCo, no valor de R\$ 280,9 milhões. Com isso, foram finalizados os desembolsos previstos para 2025 referente às aquisições já divulgadas.

Tabela 22 – Fluxo de caixa resumido

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Caixa gerado nas operações	1.091.974	1.534.151	40,5%	359.302	547.687	52,4%
Variações nos ativos e passivos	(1.073.377)	(1.632.344)	52,1%	(315.080)	(444.277)	41,0%
Caixa líq. ativ.de investimentos	(386.945)	(1.152.447)	197,8%	(277.659)	(266.694)	-3,9%
Em imobilizado	(380.025)	(491.282)	29,3%	(274.173)	(262.120)	-4,4%
Em intangível	(4.712)	(5.871)	24,6%	(2.283)	(3.427)	50,1%
Compra de terras	-	(636.500)	n.m.	-	-	n.m.
Integralização de capital	(2.100)	(1.650)	-21,4%	(1.100)	(1.650)	50,0%
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n.m.	-	1.300	n.m.
Outros investimentos	(108)	(17.144)	n.m.	(103)	(797)	673,8%
Caixa livre apresentado	(368.348)	(1.250.640)	239,5%	(233.437)	(163.284)	-30,1%
Variação da conta de aplicações financeiras ⁽¹⁾	403	89	-77,9%	306	47	-84,6%
Aquisição da Participação ⁽²⁾	-	(383.912)	n.m.	-	(103.000)	n.m.
Arrendamentos Pagos ⁽³⁾	(370.810)	(410.959)	10,8%	(309.875)	(359.884)	16,1%
Caixa livre ajustado	(738.755)	(2.045.422)	176,9%	(543.006)	(626.121)	15,3%

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

(2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como uma atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A.

(3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional. Detalhamento dos pagamentos (algodoeira, terras de cultura, prédios e máquinas e veículos), vide a nota explicativa 12 do ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento foram segregados em principal e juros.

Imobilizado/CAPEX

Tabela 23 – CAPEX ⁽¹⁾

(R\$ mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	181.816	182.394	0,3%	73.235	59.478	-18,8%
Aquisição de terras	50.910	841.707	n.m.	50.910	-	-100,0%
Correção de solo	109.983	81.342	-26,0%	97.492	55.186	-43,4%
Obras e instalações	55.621	73.171	31,6%	35.268	50.655	43,6%
Usina de beneficiamento de algodão	15.468	11.427	-26,1%	13.746	11.252	-18,1%
Armazém de grãos	36.135	25.007	-30,8%	13.364	13.126	-1,8%
Limpeza de solo	8.945	15.107	68,9%	627	13.655	n.m.
Veículos	7.565	2.042	-73,0%	6.117	420	-93,1%
Software	4.712	5.871	24,6%	2.283	3.427	50,1%
Benfeitorias em imóveis próprios	-	33	n.m.	-	33	n.m.
Benfeitorias em imóveis de terceiros	657	36	-94,5%	90	36	-60,0%
Prédios	7	306	n.m.	-	-	n.m.
Outros	8.894	9.068	2,0%	4.143	5.263	27,0%
Total	480.713	1.247.511	159,5%	297.275	212.531	-28,5%

(1) Vide Notas explicativas 13 e 14 do ITR.

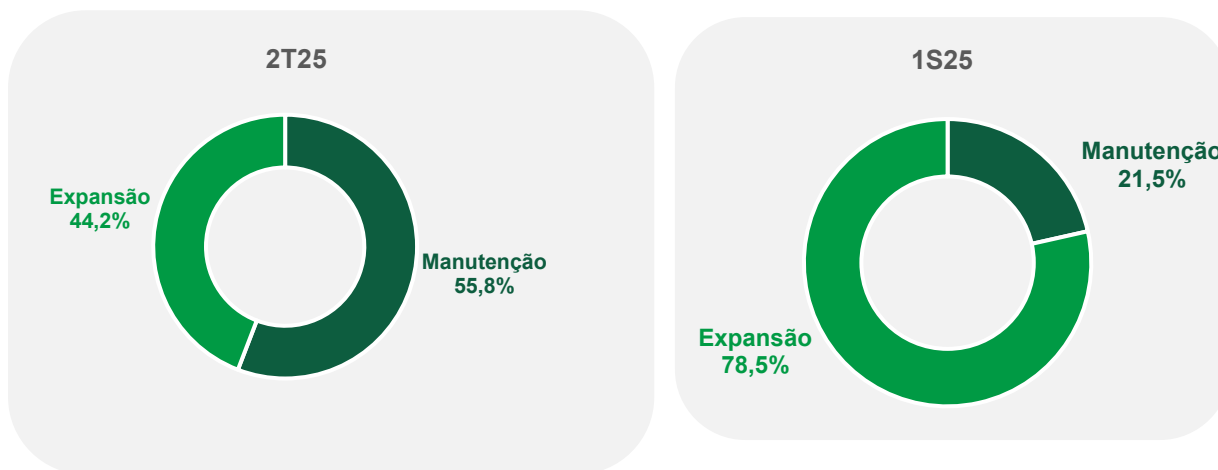
No 2T25, foram investidos R\$ 212,5 milhões em CAPEX, redução de 28,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução se refere principalmente à aquisição de 1.500 hectares na Fazenda Panorama no 2T24. No acumulado 1S25, os investimentos totalizaram R\$1,2 bilhões, representando um crescimento de 159,5% em relação ao 1S24. O principal investimento se refere a aquisição de terras na Bahia e em Unaí/Minas Gerais, no valor de R\$ 841,7 milhões. Outra alocação de capital realizada foi em obras e instalações, que totalizou R\$73,2 milhões, impulsionado por melhorias estruturais, projetos de sustentabilidade e irrigação.

Quanto aos projetos de irrigação, a Companhia investiu, no trimestre, R\$ 25,8 milhões nas fazendas Piratini, Pamplona e Paysandu, contemplando a aquisição de novos pivôs, obras de infraestrutura do sistema e perfuração de poços artesianos. No acumulado do semestre, o investimento totalizou R\$ 29,9 milhões. O projeto tem como objetivo viabilizar duas safras por ano agrícola, ampliando o potencial econômico-financeiro dessas fazendas.

Figura 1 – CAPEX 1S24 versus 1S25



Figura 2 – CAPEX realizado 2T25 e 1S25 por tipo – Expansão (novos investimentos) e Manutenção



No 2T25, 44,2% do total do CAPEX (R\$93,9 milhões) foi destinado a novos investimentos, com foco na aquisição de máquinas, implementos e equipamentos, além de obras e instalações e atividades de limpeza e correção de solo. Já o CAPEX de manutenção representou 55,8%, equivalente a R\$ 118,6 milhões, o qual visa garantir a execução e manutenção das operações da Companhia.

No semestre, os novos investimentos corresponderam 78,5% do CAPEX (R\$979,4 milhões). Deste montante, destaca-se R\$ 841,7 milhões referente ao contrato particular de compra e venda de imóveis rurais, firmado em 14 de março de 2025, entre a SLC Agrícola e Agrícola Xingu S.A.. Por meio deste contrato, foram adquiridos 39.987 hectares físicos localizados no município de São Desidério (BA), anteriormente arrendados pela SLC- MIT, subsidiária da Companhia, compondo a Fazenda Paladino. Adicionalmente, houve a aquisição de 7.835 hectares físicos no município de Unaí (MG), área integrante da Fazenda Pamplona, com adição de apenas 502 hectares ainda não operados pela companhia através de arrendamento. O CAPEX de manutenção representou 21,5% do total, somando R\$ 268,1 milhões.

Endividamento

A dívida líquida ajustada da Companhia encerrou o segundo trimestre de 2025 em R\$ 6 bilhões, apresentando um aumento de R\$ 2,3 bilhões em relação a 2024. Esse incremento na dívida líquida decorre, principalmente, pelos pagamentos relacionados ao custeio da safra e pelos investimentos estratégicos realizados em aquisições de terras.

Dentre os principais desembolsos destacam-se: o pagamento de R\$ 180 milhões referente a última parcela da Fazenda Paysandu; R\$ 361,5 milhões pela aquisição da Fazenda Paladino; e R\$ 95 milhões da Fazenda em Unaí/MG. Além disso, no período, foram efetuados o pagamento da última parcela da aquisição da participação minoritária na SLC LandCo, no valor de R\$ 280,9 milhões, bem como, da aquisição da participação minoritária na SLC-MIT, no montante de R\$ 103 milhões.

A relação dívida líquida/EBITDA Ajustada registrou alta, passando de 1,80 vezes no final de 2024 para 2,33 vezes no segundo trimestre de 2025, principalmente em virtude do aumento da dívida líquida no período.

Tabela 24 – Dívida Bruta

Linha de Crédito (R\$ mil)	Taxas médias anuais de juros (%) ⁽¹⁾			Consolidado	
	Indexador	4T24	2T25	4T24	2T25
Aplicados no Imobilizado				36.585	36.356
Finame – BNDES	Pré	7,8%	7,9%	36.585	36.356
Aplicados no Capital de Giro				5.588.046	6.970.953
CRA	CDI ⁽¹⁾	12,9%	15,6%	1.551.246	1.626.356
Crédito Rural	Pré	7,0%	-	11.928	-
Crédito Rural	CDI ⁽¹⁾	13,2%	15,8%	1.524.121	1.313.355
Capital de Giro	Pré	13,2%	-	102.609	-
Capital de Giro	CDI ⁽¹⁾	13,3%	15,9%	1.898.621	2.675.029
Financiamento à Exportação	CDI ⁽¹⁾	13,3%	15,5%	499.521	1.356.212
Total do Endividamento		13,1%	15,7%	5.624.631	7.007.308
(-) Custos da transação CRA ⁽²⁾				(26.227)	(25.262)
Total do Endividamento com custos CRA				5.598.404	6.982.046

(1) Taxa de juros final com swap;

(2) As custas da transação do CRA são apropriadas de acordo com o cronograma de amortização da dívida.

Tabela 25 – Dívida Líquida Ajustada

(R\$ mil)	Taxas médias anuais de juros (%) ⁽¹⁾		Consolidado	
	4T24	2T25	4T24	2T25
Total do Endividamento	13,1%	15,7%	5.624.631	7.007.308
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas ⁽²⁾			30.809	132.792
(=) Dívida Bruta (Ajustada)			5.655.440	7.140.100
(-) Caixa			(1.981.162)	(1.151.288)
(=) Dívida Líquida (Ajustada)			3.674.278	5.988.812
EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses			2.036.617	2.574.519
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado			1,80x	2,33x

(1) Taxa de juros final com swap;

(2) Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 24, letra "e" do ITR);

(3) A Dívida Bruta Ajustada não considera as custas de CRA, pois já foram pagas.

Figura 4 – Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado

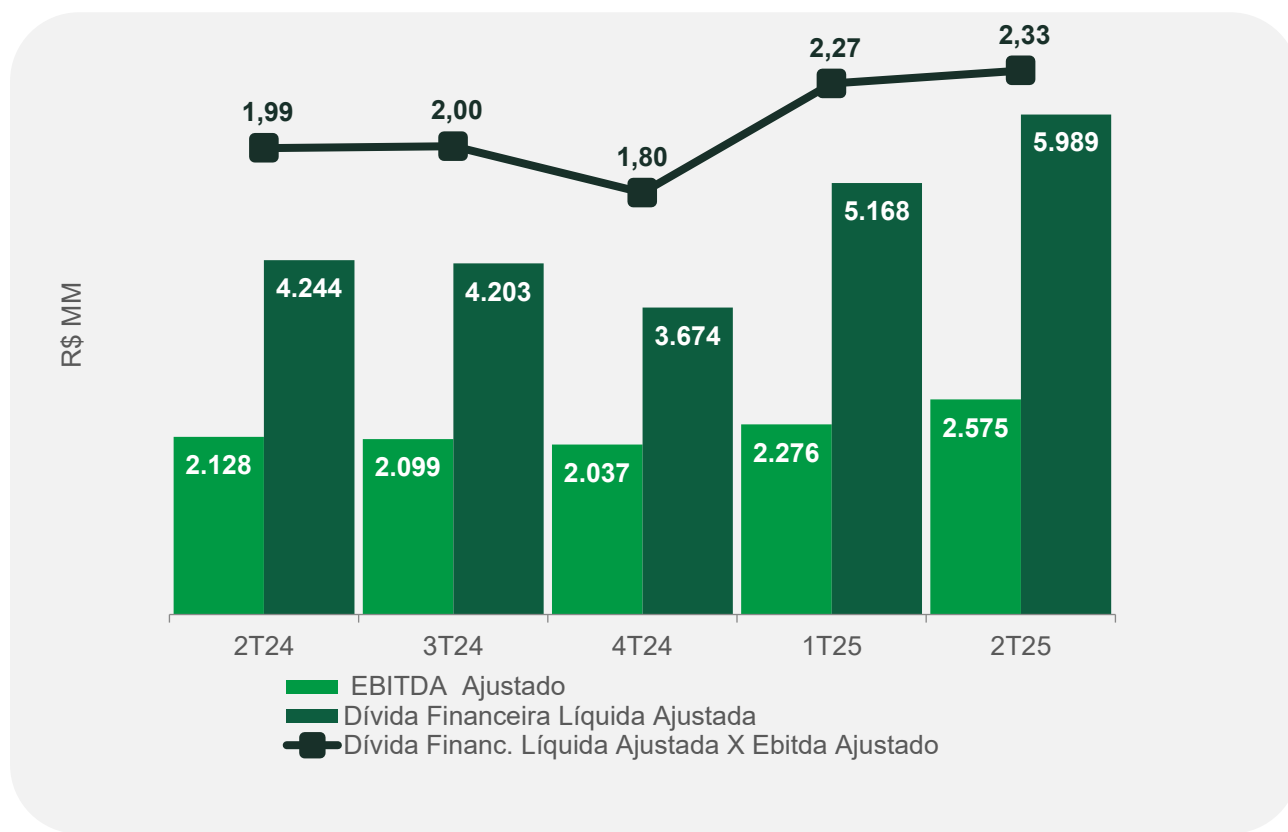


Figura 5 – Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

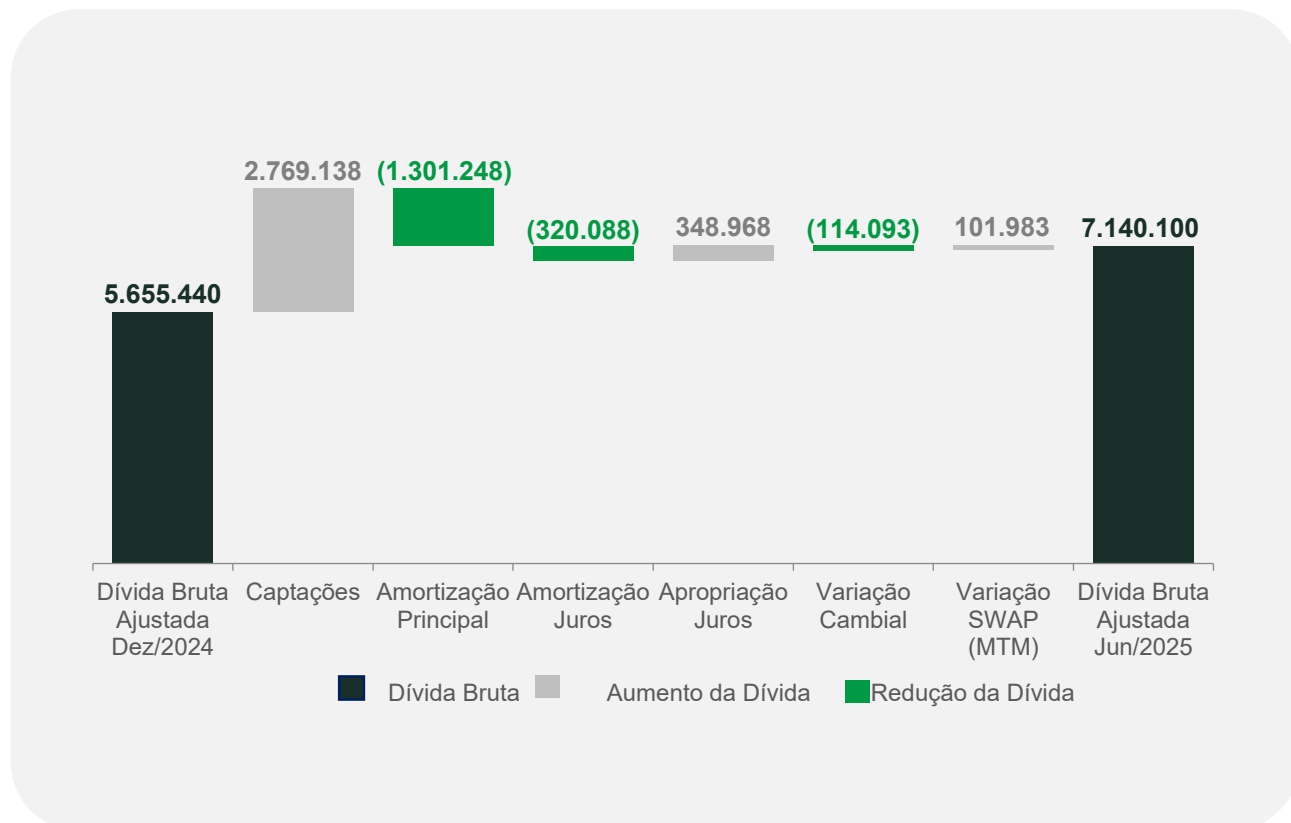


Figura 6 – Cronograma de amortização da dívida bruta ajustada (R\$ mil)

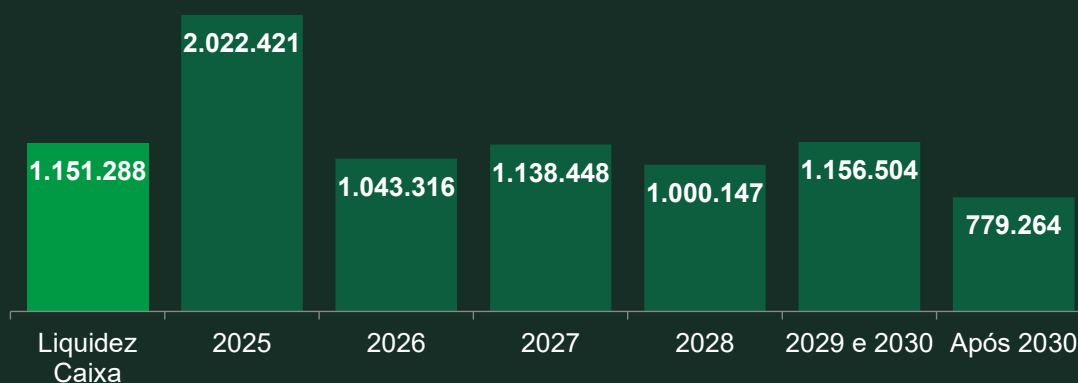


Figura 7 – Perfil do Endividamento Bruto Ajustado



Figura 8 – Endividamento Bruto Ajustado por Indexador e instrumento



Posição de hedge

Hedge cambial e de *commodities* agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho, produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas *commodities*. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem operacional pré-estabelecida com a conjunção dos fatores preço, câmbio e custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. A seguir, apresentamos nossa posição de hedge de *commodities* (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – atualizada **até 11 de agosto**:

Tabela 26 – Posição atualizada de hedge

Hedge de câmbio – Soja			
Ano agrícola	2023/24	2024/25	2025/26
%	100,0	95,6	24,4
R\$/USD	5,2377	5,6338	6,0846
Compromissos % ⁽¹⁾	-	1,7	43,0

Hedge de Commodity – Soja			
Ano Agrícola	2023/24	2024/25	2025/26
%	100,0	94,3	41,1
USD/bu ⁽²⁾	12,35	11,46	11,00
Compromissos % ⁽¹⁾	-	1,6	15,6

Hedge de câmbio – Algodão em pluma			
Ano agrícola	2023/24	2024/25	2025/26
%	99,3	90,1	16,7
R\$/USD	5,4533	6,0957	6,7176
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-	35,0

Hedge de Commodity – Algodão em pluma			
Ano agrícola	2023/24	2024/25	2025/26
%	100,0	56,2	25,0
US\$/lb ⁽²⁾	80,44	77,15	73,87
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-	-

Hedge de câmbio – Milho			
Ano agrícola	2023/24	2024/25	2025/26
-	-	-	-
-	-	-	-
%	99,9	73,4	23,6
R\$/USD	5,4841	5,8779	5,8008
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-	34,3

Hedge de Commodity – Milho			
Ano agrícola	2023/24	2024/25	2025/26
%	37,8	33,7	-
R\$/saca ⁽³⁾	53,04	50,67	-
%	62,2	36,4	7,3
USD/saca ⁽³⁾	8,28	8,38	8,00
Compromissos % ⁽¹⁾	-	-	-

- (1) Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja.
 (2) Base FOB Porto - os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade.
 (3) Preço fazenda.

Comunicação ESG com stakeholders

Geração de créditos de carbono

A SLC Agrícola e a MyCarbon firmaram uma parceria estratégica para impulsionar a agricultura regenerativa no Cerrado, a partir do projeto inovador BRA-3C (Brazilian Regenerative Agriculture for Cerrado's Carbon Credits). Este será implementado na região do MATOPIBA, que compreende os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Seu objetivo é gerar créditos de carbono a partir da implementação de práticas agrícolas sustentáveis que, além de melhorar a produtividade também abrem portas para mercados internacionais através do mercado de créditos de carbono.

O projeto tem duração total de 40 anos, sendo os primeiros 20 anos de geração de crédito de carbono e os outros 20 o período de monitoramento contínuo. Seu diferencial está na robustez metodológica, na transparência dos dados e no alto potencial de impacto para acelerar a transição rumo a uma agricultura mais regenerativa e resiliente.

Pacto Global – reconhecimento case economia circular

O Programa de Economia Circular da SLC Agrícola foi reconhecido pelo Pacto Global – Rede Brasil, durante o Fórum Ambição 2030, maior evento de sustentabilidade corporativa do país.

O case “Programa de Economia Circular na SLC Agrícola — Transformando Resíduos em Solos Vivos” foi destaque na categoria Economia Circular, no Movimento Conexão Circular. A iniciativa mostra como transformamos resíduos orgânicos em biofertilizantes, aplicados em nossas próprias lavouras — fechando o ciclo da matéria orgânica de forma regenerativa, com ganhos ambientais, operacionais e produtivos.

Esse reconhecimento reforça nosso compromisso com a sustentabilidade e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), alinhados à estratégia Ambição 2030 do Pacto Global da ONU, e a seriedade com que tratamos os temas ESG, além da responsabilidade da SLC Agrícola em gerar valor de forma resiliente e sustentável.

Prêmio melhores do ESG – Revista Exame

Pelo 4º ano consecutivo, a SLC Agrícola é destaque no Prêmio Melhores do ESG, concedido pela Revista Exame, um dos principais reconhecimentos do país às empresas comprometidas com a sustentabilidade e as boas práticas ambientais, sociais e de governança. Este resultado — segundo lugar na categoria Agronegócio — é reflexo do trabalho dos nossos times e do nosso compromisso contínuo em evoluir e integrar o ESG à estratégia do nosso negócio, contribuindo para um futuro mais responsável.

Áreas atingidas por incêndios

Em linha com sua Política de Desmatamento Zero, a SLC Agrícola reforça que não realiza conversões de áreas com vegetação nativa para produção agrícola desde 2021 e não utiliza o fogo como método de preparo de solo. Mesmo assim, mantém sistemas estruturados de monitoramento e combate a incêndios, especialmente em função da localização predominante de suas operações no bioma Cerrado, onde os meses de seca e altas temperaturas elevam o risco de focos naturais de fogo.

No segundo trimestre de 2025 houve duas ocorrências de incêndio em áreas de vegetação nativa. Uma delas na fazenda Paineira atingindo uma área de 38 hectares. Outra, na fazenda Planeste, atingindo uma área 487 hectares. A companhia está acompanhando a recuperação da área, que

usualmente regenera rapidamente devido às próprias condições do bioma Cerrado. Caso a regeneração da área não ocorra, a companhia desenvolverá ações para recuperação da área.

A SLC Agrícola segue vigilante e estruturada com medidas preventivas e de combate, como caminhões-pipa, brigadas treinadas, vigilância em áreas críticas, aceiros, estradas estratégicas e equipamentos adaptados. Destaca-se também o uso de tecnologia no monitoramento em tempo real por meio de georreferenciamento e imagens de satélite, garantindo resposta rápida e eficaz a qualquer foco de calor.

A SLC Agrícola permanece comprometida em investir continuamente na proteção ambiental e no fortalecimento da resiliência climática de suas operações.

Dados operacionais e econômicos financeiros complementares

Clique nos links a seguir para baixar as informações em excel.

Tabelas de desempenho financeiro

Dados referentes ao desempenho financeiro e econômico como receita, custo, resultado bruto, lucro, EBITDA, endividamento e demais informações constantes da seção desempenho financeiro.

[Clique aqui e baixe em Excel as demonstrações financeiras.](#)

Dados operacionais

Dados da área plantada por cultura, produtividade orçada *versus* forecast, composição dos custos de produção, parque de máquinas e capacidade de armazenagem.

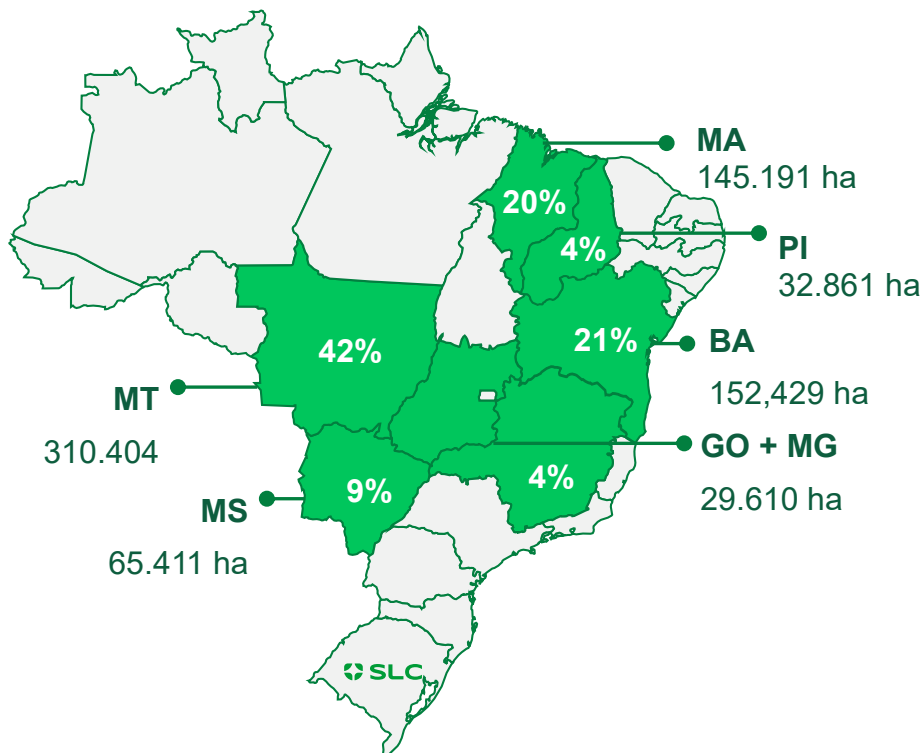
[Clique aqui e baixe em Excel as tabelas referentes a operações.](#)

Dados de terras

Dados da área plantada e portfólio de terras.

[Clique aqui e baixe em Excel as tabelas referentes a terras.](#)

Localização das unidades de produção e matriz



Área plantada das Fazendas operadas pela SLC Agrícola (1ª e 2ª safra) – *forecast* ano Safra 2024/2025: 735.906 hectares

MT		310.404
1.	Pampeira	32.174
2.	Piracema	17.636
3.	Pirapora	17.401
4.	Próspera	30.363
5.	Planorte	30.366
6.	Paiguás	63.165
7.	Perdizes	31.016
8.	Pioneira	65.199
9.	Preciosa	23.084
MS		65.411
10.	Pantanal	43.457
11.	Planalto	21.954
GO & MG		29.610
12.	Pamplona	29.610

BA		152.429
13.	Panorama	18.093
14.	Paladino	26.145
15.	Paysandu	41.488
16.	Piratini	20.160
17.	Palmares	28.975
18.	Parceiro	17.567
MA		145.191
19.	Parnaíba	51.562
20.	Palmeira	31.295
21.	Planeste	62.334
PI		32.861
22.	Parnaguá	25.606
23.	Palmeira	7.255

Área irrigada (ha)	Plantada	Física
1. Palmares	2.379	1.550
2. Pamplona	6.710	3.355
3. Paysandu	11.333	7.224
4. Piratini	4.518	3.896
Total	24.939	16.025
% área plantada	3,4% ⁽¹⁾	3,3% ⁽²⁾

(1) Considerando área plantada total de 1ª e 2ª safra.
(2) Considerando apenas área física própria de 1ª safra.

Anexo 1 – Balanço Patrimonial Ativo

R\$ (mil)	31/12/2024	AV	30/06/2025	AV	AH
Ativo Circulante	8.390.257	47,7%	7.720.453	43,8%	-8,0%
Caixa e equivalentes de caixa	1.979.575	11,3%	1.149.612	6,5%	-41,9%
Contas a receber de clientes	251.157	1,4%	154.391	0,9%	-38,5%
Adiantamento a fornecedores	30.551	0,2%	48.274	0,3%	58,0%
Estoques	3.780.562	21,5%	2.748.072	15,6%	-27,3%
Ativos biológicos	1.785.392	10,2%	2.764.298	15,7%	54,8%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	83.284	0,5%	107.450	0,6%	29,0%
Tributos a recuperar	123.794	0,7%	170.664	1,0%	37,9%
Títulos a receber	23.176	0,1%	48.889	0,3%	110,9%
Operações com derivativos	286.904	1,6%	345.066	2,0%	20,3%
Créditos com partes relacionadas	384	0,0%	0	0,0%	n.m.
Outras contas a receber	15.836	0,1%	3.922	0,0%	-75,2%
Despesas antecipadas	27.245	0,2%	177.999	1,0%	553,3%
Ativos mantidos para venda	2.397	0,0%	1.816	0,0%	-24,2%
Ativo Não Circulante	9.184.085	52,3%	9.890.259	56,2%	7,7%
Aplicações Financeiras	1.587	0,0%	1.676	0,0%	5,6%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	11.580	0,1%	12.074	0,1%	4,3%
Tributos a recuperar	258.392	1,5%	265.528	1,5%	2,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	351.448	2,0%	238.524	1,4%	-32,1%
Operações com derivativos	298.888	1,7%	267.509	1,5%	-10,5%
Títulos a receber	521	0,0%	274	0,0%	-47,4%
Adiantamento a fornecedores	30.288	0,2%	32.455	0,2%	7,2%
Despesas antecipadas	668	0,0%	453	0,0%	-32,2%
Outros créditos	61.078	0,3%	86.096	0,5%	41,0%
	1.014.450	5,8%	904.589	5,1%	-10,8%
Investimentos	4.457	0,0%	6.166	0,0%	38,3%
Propriedades para investimento	58.683	0,3%	53.182	0,3%	-9,4%
Ativo de Direito de uso	2.567.191	14,6%	2.314.659	13,1%	-9,8%
Imobilizado	5.417.528	30,8%	6.494.931	36,9%	19,9%
Intangível	121.776	0,7%	116.732	0,7%	-4,1%
	8.169.635	46,5%	8.985.670	51,0%	10,0%
ATIVO TOTAL	17.574.342	100%	17.610.712	100%	0,2%

[Clique aqui e baixe em Excel o balanço patrimonial.](#)

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Passivo

R\$ (mil)	31/12/2024	AV	30/06/2025	AV	AH
Passivo Circulante	6.145.505	35,0%	4.464.715	25,4%	-27,3%
Fornecedores	1.888.315	10,7%	674.971	3,8%	-64,3%
Empréstimos e financiamentos	1.685.130	9,6%	2.334.660	13,3%	38,5%
IR e contribuição social a pagar	1.716	0,0%	7.984	0,0%	365,3%
Impostos, taxas e contribuições diversas	16.246	0,1%	12.233	0,1%	-24,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	111.208	0,6%	119.059	0,7%	7,1%
Adiantamento de clientes	531.616	3,0%	379.492	2,2%	-28,6%
Débitos com partes relacionadas	104	0,0%	734	0,0%	605,8%
Operações com derivativos	794.133	4,5%	160.326	0,9%	-79,8%
Títulos a pagar	612.844	3,5%	435.947	2,5%	-28,9%
Provisões p/ riscos trib., amb., trab. e cíveis	13.741	0,1%	42.093	0,2%	206,3%
Dividendos a pagar	120.857	0,7%	38	0,0%	-100,0%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	618	0,0%	892	0,0%	44,3%
Passivo de arrendamento com terceiros	248.995	1,4%	261.658	1,5%	5,1%
Outras contas a pagar	119.982	0,7%	34.628	0,2%	-71,1%
Passivo Não Circulante	7.324.295	41,7%	7.892.350	44,8%	7,8%
Empréstimos e financiamentos	3.913.274	22,3%	4.647.386	26,4%	18,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	172.793	1,0%	647.501	3,7%	274,7%
Operações com derivativos	415.806	2,4%	214.529	1,2%	-48,4%
Passivo arrendamento com partes relacionadas	2.099	0,0%	2.532	0,0%	20,6%
Passivo de arrendamento com terceiros	2.815.335	16,0%	2.375.503	13,5%	-15,6%
Outras obrigações	4.988	0,0%	4.899	0,0%	-1,8%
Patrimônio Líquido Consolidado	4.104.542	23,4%	5.253.647	29,8%	28,0%
Capital social	2.012.522	11,5%	2.012.522	11,4%	0,0%
Reserva de capital	(240.778)	-1,4%	(246.898)	-1,4%	2,5%
(-) Ações em tesouraria	(48.580)	-0,3%	(38.917)	-0,2%	-19,9%
Reservas de lucros	1.591.319	9,1%	1.470.811	8,4%	-7,6%
Lucros acumulados	0	0,0%	623.056	3,5%	n.m.
Outros resultados abrangentes	683.187	3,9%	1.358.528	7,7%	98,9%
Participação dos acionistas não controladores	106.872	0,6%	74.545	0,4%	-30,2%
PASSIVO TOTAL	17.574.342	100%	17.610.712	100,0%	0,2%

Anexo 3 – Demonstração de Resultado do Exercício

R\$ (mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Receita Operacional Líquida	3.308.511	4.193.177	26,7%	1.351.597	1.862.135	37,8%
Algodão em Pluma	1.522.724	1.630.656	7,1%	778.206	677.808	-12,9%
Caroço de Algodão (caroço + semente)	83.032	127.687	53,8%	24.949	32.200	29,1%
Soja (comercial + semente)	1.388.343	2.209.592	59,2%	458.741	952.071	107,5%
Milho	45.204	51.282	13,4%	24.231	49.584	104,6%
Rebanho Bovino	59.450	102.882	73,1%	30.935	53.479	72,9%
Outras	35.494	45.582	28,4%	30.248	23.393	-22,7%
Resultado de Hedge	174.264	25.496	-85,4%	4.287	73.600	n.m.
Var. do Valor Justo dos Ativos Biológicos e VRLPA	798.206	896.354	12,3%	760.321	392.724	-48,3%
Custos do Produtos	(2.321.944)	(2.683.483)	15,6%	(1.077.373)	(1.310.464)	21,6%
Algodão em Pluma	(961.620)	(1.078.212)	12,1%	(512.495)	(482.107)	-5,9%
Caroço de Algodão (caroço + semente)	(70.557)	(70.829)	0,4%	(25.326)	(18.716)	-26,1%
Soja (comercial + semente)	(1.136.313)	(1.340.090)	17,9%	(446.362)	(703.675)	57,6%
Milho	(34.546)	(30.545)	-11,6%	(18.751)	(28.583)	52,4%
Rebanho Bovino	(59.387)	(88.027)	48,2%	(28.523)	(45.181)	58,4%
Outras	(59.521)	(75.780)	27,3%	(45.916)	(32.202)	-29,9%
Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(307.495)	(673.966)	119,2%	(203.483)	(288.368)	41,7%
Resultado Bruto	1.477.278	1.732.082	17,2%	831.062	656.027	-21,1%
Despesas/Receitas Operacionais	(303.598)	(412.748)	36,0%	(155.903)	(202.741)	30,0%
Despesas com Vendas	(160.682)	(210.288)	30,9%	(91.827)	(88.816)	-3,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(137.580)	(165.951)	20,6%	(69.225)	(88.881)	28,4%
Gerais e Administrativas	(99.391)	(118.939)	19,7%	(50.003)	(62.368)	24,7%
Participação nos Resultados	(38.189)	(47.012)	23,1%	(19.222)	(26.513)	37,9%
Honorários da Administração	(14.510)	(13.052)	-10,0%	(4.203)	(4.238)	0,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(9)	(36)	300,0%	(9)	(54)	500,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	9.183	(23.421)	n.m.	9.361	(20.752)	n.m.
Res. antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.173.680	1.319.334	12,4%	675.159	453.286	-32,9%
Receitas Financeiras	274.344	313.928	14,4%	183.979	158.400	-13,9%
Despesas Financeiras	(689.150)	(721.408)	4,7%	(408.381)	(433.672)	6,2%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	758.874	911.854	20,2%	450.757	178.014	-60,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(208.519)	(261.317)	25,3%	(129.345)	(38.177)	-70,5%
Corrente	(52.806)	(38.279)	-27,5%	(31.210)	(13.092)	-58,1%
Diferido	(155.713)	(223.038)	43,2%	(98.135)	(25.085)	-74,4%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	550.355	650.537	18,2%	321.412	139.837	-56,5%
Atribuído aos sócios da SLC Agrícola	543.186	622.360	14,6%	320.195	161.688	-49,5%
Atribuído aos sócios das Joint Ventures/Sociedades	7.169	28.177	293,0%	1.217	(21.851)	n.m.

[Clique aqui e baixe em Excel as demonstrações financeiras.](#)

Anexo 4 – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ (mil)	1S24	1S25	AH	2T24	2T25	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	18.597	(98.193)	n.m.	44.222	103.410	133,8%
Caixa Gerado nas Operações	1.091.974	1.534.151	40,5%	359.302	547.687	52,4%
Lucro Líquido antes do IRPJ/CSLL	758.874	911.854	20,2%	450.757	178.014	-60,5%
Depreciação e amortização	125.309	198.091	58,1%	65.046	105.171	61,7%
Depreciação de Direito de Uso	137.527	192.547	40,0%	65.555	96.266	46,8%
Juros, Variação Cambial e Atual. Monetária	378.501	207.121	-45,3%	238.552	122.856	-48,5%
Remuneração baseada em ações	2.074	7.085	241,6%	-	5.677	n.m.
Equivalência patrimonial	9	36	300,0%	9	54	500,0%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(349.153)	(195.189)	-44,1%	(593.928)	(211.402)	-64,4%
Variação do valor realiz. liq. produtos agrícolas (VRLPA)	(141.558)	(27.199)	-80,8%	37.090	107.046	188,6%
Provisão (reversão) part. nos res. e contingências trabalhistas	38.581	49.760	29,0%	19.324	27.343	41,5%
Provisão p/Perda Impostos a Recuperar	7.595	21.693	185,6%	7.163	17.027	137,7%
Valor Justo das Propriedades para Investimento	(16.430)	(1.360)	-91,7%	(16.430)	(1.360)	-91,7%
Realização do ajuste a valor presente dos títulos a pagar	11.474	18.847	64,3%	5.840	16.705	186,0%
Realização do ajuste a valor presente dos arrendamentos	148.943	156.425	5,0%	73.900	85.062	15,1%
Outras transações - imobilizado	16.518	12.641	-23,5%	14.907	6.202	-58,4%
Outros ajustes	(26.290)	(18.201)	-30,8%	(8.483)	(6.974)	-17,8%
Variações nos Ativos e Passivos	(1.073.377)	(1.632.344)	52,1%	(315.080)	(444.277)	41,0%
Contas a receber de clientes	(18.533)	96.766	n.m.	83.347	168.979	102,7%
Estoques e ativos biológicos	216.098	200.028	-7,4%	35.878	90.074	151,1%
Tributos a recuperar	(80.771)	(100.359)	24,3%	(54.673)	(36.724)	-32,8%
Aplicações financeiras	(403)	(89)	-77,9%	(306)	(47)	-84,6%
Outras contas a receber	(73.706)	(148.374)	101,3%	(27.938)	(138.832)	396,9%
Adiantamento a fornecedores	(22.846)	(17.723)	-22,4%	(10.994)	(9.367)	-14,8%
Fornecedores	(631.664)	(1.327.954)	110,2%	(118.226)	(120.556)	2,0%
Obrigações fiscais e sociais	(75.128)	(125.864)	67,5%	14.343	(97.594)	n.m.
Obrigações com partes relacionadas	(2.439)	630	n.m.	(844)	615	n.m.
Operações com derivativos	(173.859)	227.438	n.m.	(93.913)	148.284	n.m.
Títulos a pagar	(5.402)	193.992	n.m.	(5.694)	(8.180)	43,7%
Adiantamento de clientes	63.900	(152.124)	n.m.	(37.278)	(66.279)	77,8%
Outras contas a pagar	(16.105)	(64.266)	-100,0%	(5.774)	(64.752)	n.m.
Arrendamentos (Operacionais) a Pagar	(16.762)	-	n.m.	(15.628)	-	n.m.
Imposto de renda e contribuição social pagos	(96.403)	(30.369)	-68,5%	(15.762)	(28.590)	81,4%
Juros sobre arrendamentos pagos	(41.503)	(63.988)	54,2%	(33.588)	(57.098)	70,0%
Juros sobre empréstimos pagos	(97.851)	(320.088)	227,1%	(28.030)	(224.210)	699,9%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(386.945)	(1.152.447)	197,8%	(277.659)	(266.694)	-3,9%
Em imobilizado	(380.025)	(491.282)	29,3%	(274.173)	(262.120)	-4,4%
Em intangível	(4.712)	(5.871)	24,6%	(2.283)	(3.427)	50,1%
Compra de terras	-	(636.500)	n.m.	-	-	n.m.
Integralização de capital	(2.100)	(1.650)	-21,4%	(1.100)	(1.650)	50,0%
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n.m.	-	1.300	n.m.
Outros investimentos	(108)	(17.144)	n.m.	(103)	(797)	673,8%
Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento	(368.348)	(1.250.640)	239,5%	(233.437)	(163.284)	-30,1%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(143.554)	420.677	n.m.	(528.245)	59.499	n.m.
Alienação e Recompra de ações	(7.869)	7.103	n.m.	-	4.696	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	966.562	2.767.913	186,4%	335.168	1.454.740	334,0%
Empréstimos e financiamentos pagos	(257.526)	(1.301.248)	405,3%	(135.055)	(693.429)	413,4%
Derivativos Pagos	(52.059)	(16.971)	-67,4%	(17.461)	(2.696)	-84,6%
Aquisição de participação	-	(383.912)	n.m.	-	(103.000)	n.m.
Dividendos pagos/JSCP	(421.852)	(241.249)	-42,8%	(401.022)	(240.928)	-39,9%
Arrendamentos pagos	(370.810)	(410.959)	10,8%	(309.875)	(359.884)	16,1%
Aumento de Caixa e Equivalentes	(511.902)	(829.963)	62,1%	(761.682)	(103.785)	-86,4%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.613.703	1.979.575	22,7%	1.863.483	1.253.397	-32,7%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.101.801	1.149.612	4,3%	1.101.801	1.149.612	4,3%
Caixa Livre Apresentado	(368.348)	(1.250.640)	239,5%	(233.437)	(163.284)	-30,1%
Variação da conta de aplicações financeiras	403	89	-77,9%	306	47	-84,6%
Aquisição de participação	-	(383.912)	n.m.	-	(103.000)	n.m.
Arrendamentos Pagos	(370.810)	(410.959)	10,8%	(309.875)	(359.884)	16,1%
Caixa Livre Ajustado	(738.755)	(2.045.422)	176,9%	(543.006)	(626.121)	15,3%

(1) As variações da referida conta não possuem efeito caixa. (2) Em 15 de outubro de 2024, a SLC Agrícola adquiriu a participação minoritária da SLC LandCo Empr. Agrícola. A alteração no percentual de participação não resultou em perda de controle, sendo o valor desembolsado classificado como uma atividade de financiamento, de acordo com o CPC 03.42A. (3) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional. Detalhamento dos pagamentos (algodoeira, terras de cultura, locação de prédios e máquinas e veículos), vide a nota explicativa 12 do ITR. A partir do 4T24, os valores de arrendamento foram segregados em principal e juros.

Os arrendamentos a partir do 4T24, comparativo 4T23 passaram a ser abertos em principal e juros, parte considerada na variação de ativos e passivos e parte no caixa líquido das atividades de financiamento. A seguir demonstramos o valor total pago:

R\$ (mil)	1S24	1S25	AH	2T14	2T25	AH
Arrendamentos pagos	(412.313)	(474.947)	15,2%	(343.463)	(416.982)	21,4%
Juros s/arrendamentos pagos	(41.503)	(63.988)	54,2%	(33.588)	(57.098)	70,0%
Arrendamentos pagos	(370.810)	(410.959)	10,8%	(309.875)	(359.884)	16,1%

[Clique aqui e baixe em Excel Demonstração do Fluxo de Caixa.](#)

Departamento

de Relação com Investidores

Contato: ri@slcagrigola.com.br



Ivo Marcon Brum

Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores



André Vasconcellos

Gerente de Planejamento e de
Relações com Investidores



Alisandra Reis

Coordenadora de Relações
com Investidores



Daniel Batista

Analista de Relações
com Investidores



Laiza Rocha

Especialista de Relações
com Investidores



Cultivar & Evoluir